

Geraldo Gomes

O Estilo Moderno na Arquitetura de Pernambuco

Resumo

Na década de 30 do século XX, no Recife, algumas construções foram feitas obedecendo ao que seus autores denominavam de *estilo moderno*. Esse *estilo*, na realidade, não estava muito bem definido morfológicamente e, para justificar o seu uso, ora se fazia o elogio da simplificação dos ornamentos, numa óbvia alusão à Art Deco, ora se fazia referência á economia resultante do despojamento total de adornos. A publicação semanal, em um dos jornais do Recife, de 1932 a 1934, de 76 projetos de casas unifamiliares pelo arquiteto Abelardo Gama, um dos fundadores do curso de arquitetura da Escola de Belas Artes do Recife em 1932, com certeza, contribuiu para formar, na sociedade local, uma opinião sobre o modernismo na arquitetura. A análise da natureza dos *estilos* dos projetos das casas publicadas subsidiam os estudos do modernismo nos países da periferia.

Texto principal

Não há registro de comentários, polêmicas ou críticas, em Pernambuco, à arquitetura modernista, até a sua implantação oficial na segunda metade da década de 30 do século XX.

Na realidade, a arquitetura realizada pela equipe liderada pelo arquiteto Luiz Nunes na Diretoria de Arquitetura e Construção (DAC), também não parece ter causado impacto na sociedade pernambucana contemporânea.

A redescoberta dessa arquitetura, na década de 60, e os posteriores desdobramentos das pesquisas sobre o mesmo tema, nunca contemplam a reação do público usuário.

Pesquisas feitas em jornais das décadas de 20 e de 30 indicam, senão a aceitação, pelo menos a indiferença a respeito do que poderia estar acontecendo de revolucionário na arquitetura.

Com certeza, não se registram também manifestações de entusiasmo e nem de rejeição.

Nada comparável com o que ocorreu em relação às casas que Warchavchik construiu em São Paulo no fim da década de 20 e na década de 30, quando os jornais foram veículo das opiniões apaixonadas sobre a arquitetura que chamavam de *futurista*, ou, pejorativamente, apelidavam de *estilo caixa d'água* (1).

Talvez porque Warchavchik houvesse já publicado o seu manifesto sobre a arquitetura moderna em 1925 e, com suas casas, dispunha-se a concretizar, literalmente, o que pregava textualmente. Talvez porque o russo tenha começado projetando casas, que todo mundo julgava saber como deveriam ser concebidas e construídas.

As obras construídas pela DAC eram, em sua totalidade, utilitárias e se caracterizavam mais pela funcionalidade e economia do que pela expressão plástica. Nenhuma obra monumental intencionalmente, nenhum palácio. Os argumentos sobre a funcionalidade e a economia pareciam ser suficientes para que essa nova arquitetura fosse aceita, ou tolerada.

Até a ousadia estrutural e plástica da antiga escola rural Alberto Tôrres, com sua rampa de acesso suspensa por dois arcos parabólicos de concreto armado, foi ignorada pela imprensa que noticiava a sua inauguração.

É bem verdade que vivíamos num regime de exceção e a imprensa era censurada, mas, na década de 30 o jornalista Mario Melo, no *Jornal Pequeno*, do Recife, por várias vezes, atacou o paisagista Roberto Burle Marx, da equipe do DAC, chamando-o de iconoclasta por este pretender reformar a praça do bairro recifense de Casa Forte, destruindo o monumento que ali existia em homenagem aos heróis da guerra com os holandeses e, em seu lugar, plantando espécies da flora amazônica (2). Ainda hoje, nessa praça, anualmente, realiza-se uma festa conhecida como da *Vitória Régia*. Mario Melo, defendia o monumento pelo que ele simbolizava, isto é, o seu valor histórico regional, como Gilberto Freyre, no 1º Congresso Regionalista do Nordeste, realizado em 1926, na mesma cidade do Recife.

A tônica das discussões desse congresso sugeria um certo acordo entre o reconhecido necessário desenvolvimento urbano e a tradição. Em arquitetura isso significava dizer que a dita neocolonial poderia e deveria coexistir com o progresso. Numa das sessões do congresso surgiram teses como :

Não há nenhuma incompatibilidade entre o progresso social e a architectura tradicional.

Sob o ponto de vista da hygiene da habitação o estylo colonial pode adaptar-se a todas as exigencias das modernas leis sanitárias.

Sob o ponto do conforto moderno o estylo colonial pode receber sem prejuizo todos os aperfeiçoamentos da civilização.

Sob o ponto de vista esthetico o estylo colonial é uma reação necessaria contra o mau gosto das construcções sem caracter que tem mudado desastradamente a physionomia das nossas cidades.(3)

Não há referência alguma ao modernismo, o inimigo principal é o ecletismo, segundo os participantes do congresso de 1926.

No ano seguinte á realização desse congresso o engenheiro Alde Sampaio publicou um extenso artigo intitulado *A Casa Tropical*, um verdadeiro manual técnico para a construção de casas obedecendo a rigorosos cálculos que visavam o conforto ambiental utilizando recursos naturais. (4). Naturalmente a preocupação com a orientação da casa e de seus cômodos ocupa a maior parte do trabalho mas o autor também tece comentários e a faz recomendações quanto à forma e, até mesmo, quanto ao estilo das casas.

Crítica as *construções chamadas de estylo moderno, cardenhos (sic) ou bungalows*, por terem muitas reintrâncias e saliências o que exporia ao calor intenso todos os compartimentos da casa e sugere a disposição dos cômodos em torno de um pátio interno. No capítulo de *Estilisações ou disposições architectonicas*, referindo-se às correntes que discutem a necessidade de um estilo nacional, afirma que *a feição dada às construções coloniaes é largamente aproveitavel para estudos dos architectos modernos*, ressaltando, no entanto, estar *apreciando somente as suas qualidades physicas*.

A novidade do texto é também a citação de um *estylo moderno* e dos *bungalows*., estranhos ao universo eclético, que, por definição, é composto de formas que pertencem ao vocabulário da estética tradicional.

Os *bungalows* constituem um gênero de casas tipicamente norte americanas dos anos 30 do século XX, confortáveis, práticos, sem compromisso e sem preconceito com qualquer estilo precedente ou contemporâneo. Este tipo de casa, assim como os *arranha-céus*, seriam as novidades norte-americanas e símbolos de uma certa modernidade.

E o *estilo moderno*? Seria a *Art Deco*, consagrada em Paris em 1925 mas nascida alguns anos antes.

Essa arquitetura em *estilo moderno* existia no Recife antes da vinda do revolucionário modernismo de Luiz Nunes, coexistiu com este e, provavelmente, foi muito bem aceito pela sociedade local, alheia aos debates que ocorriam na Europa sobre a relação entre arquitetura e indústria.

Para a difusão deste *estilo* muito contribuiu um arquiteto, Abelardo de Albuquerque Gama, um dos fundadores da Escola de Belas Artes do Recife, em 1932. O curso de arquitetura , junto com os outros, foi criado no momento da fundação dessa escola.

Abelardo Gama nasceu em 1896 e não tinha formação de arquiteto, como grande parte de profissionais ligados á construção civil naquela época. Era bacharel em Ciências e Letras e afirmava ter sido discípulo do arquiteto José Redráo (sic) de Orosco (5).

Sua influência para a difusão da arquitetura pode ser estimada pelo seu acesso a um dos maiores jornais em circulação no Recife, o *Diário da Manhã*, onde publicou, aos domingos, de 1932 a 1934, 76 projetos de residências unifamiliares na seção chamada *Sua Casa*. Os projetos ali publicados constavam de plantas baixas, de elevações ou desenhos em perspectivas de fachadas e de um memorial descritivo.

Ao longo de três anos, Abelardo Gama publicou projetos de *casas econômicas bungalows*, e nos estilos *missões, colonial e moderno*, como ele mesmo designava. Esses estilos foram publicados alternadamente, sem ordem alguma.

Nos memoriais descritivos Abelardo Gama costumava anunciar o estilo da casa que publicaria no domingo seguinte e há casos em que, no memorial descritivo de uma casa em *estilo moderno*, é anunciado, como próxima, uma casa em estilo *colonial*.

Um dos projetos publicados por este arquiteto é de uma casa com uma planta baixa e quatro fachadas, cada uma num estilo diferente, dentre eles o *moderno*.

Em memorial descritivo algum Abelardo Gama dissertou sobre as características dos estilos de suas casas, salvo quando se referiu ao *estilo moderno*. A informação desse arquiteto sobre as origens do modernismo pode ter sido generalizada no Recife da década de 30.

Assim Abelardo Gama descrevia um de seus projetos, em 30 de abril de 1933:

Apresentamos hoje aos nossos leitores um bom projecto de uma habitação em estylo moderno(...) É uma casinha modesta(...) É a architectura da economia, no dizer de um grande mestre. Nascida de circunstancias especiaes, tendo sua origem na Allemanha, após a grande guerra, sua architectura triumphha actualmente entre nós! Como sabemos, aquelle paiz, segundo tratado que assignou com os vitoriosos, foi obrigado a reconstruir grande numero de casas e o genio extraordinário de seu povo creou e realizou esta architectura simples e de acabamento o mais economico possivel. É pois, uma architectura que impressiona pelo conjuncto, pela grandeza das massas, tendo sido abolidas as decorações custosas. Não tardou, no entanto, que os demais povos comprehendessem que, na quadra difficil que atravessamos, esta architectura representava a solução de um grande problema economico e eis que hoje em dia é o estylo moderno o preferido em toda a parte.(6)

Ao concluir a descrição dessa casa, Abelardo Gama, revelando o seu conceito sobre o que ele chamava de estilo moderno, anunciava que, no domingo seguinte, publicaria um projeto de uma linda casa em estilo colonial, felizmente ainda preferido pelas pessoas de bom gosto.

Os projetos que Abelardo Gama publica em estilo moderno podem ser divididos em dois grupos bem distintos. Um grupo de projetos que ele diz ter recebido influencia do estilo moderno, caracterizado pela ornamentação simplificada da Art Deco e outro grupo de projetos sem ornamentação de qualquer tipo que ele denomina de moderno simplesmente. Todas as casas, em ambos os grupos, têm seus telhados encobertos por platibandas.

As plantas baixas de todas as casas, em estilo moderno, sob a influencia do estilo moderno, ou em qualquer outro estilo, são semelhantes, sem indício algum de uma técnica nova de organizar os espaços que lembrasse uma máquina de morar.

No mesmo ano de 1933, no Recife, o arquiteto francês George Mounier, também fundador do curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, como Abelardo Gama, projetou a capela de N.S. de Fátima, cuja construção se concluiu em 1935.

Enquanto a fachada principal dessa capela, com uma torre sineira escalonada, obedece ao receituário formal da Art Deco, o seu interior, estruturado em arcos elípticos de concreto armado, prenuncia a liberdade modernista.

A imprensa local, por ocasião da inauguração da igreja, não lhe poupou elogios:

O novo templo, nas linhas do seu estilo moderno, marca a revolução da architectura religiosa no Brasil (...) No Brasil, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima é a primeira concluída no estilo moderno. (7)

No interior, é quase exclusivamente ao jogo de linhas e dos grandes volumes que cabe a função decorativa.(...) Há uma ausencia absoluta dos abundantes ornatos característicos dos demais estylos da architectura religiosa. Esses serão mais arde pela pintura. (...) É uma impressão agradabilíssima de hasrmonia, entre o modernismo da concepção architectonica do edificio, e a eternidade do culto a que se destina...(8)

Essa igreja é o primeiro templo que nestes últimos anos aqui se constroi com um criterio superior de arte(...) Vai ter o Recife sua primeira igreja no estilo de nosso tempo; linhas sóbrias, purass, sem nenhum artifício, sem o menor intuito decorativo.
Linhas,linhas,linhas.(9)

O mesmo arquiteto projetou no bairro do Recife, na cidade de mesmo nome, um grande edificio com ornamentação simplificada e várias casas na mesma cidade, algumas delas em estilo colonial.(10)

Para esses arquitetos, o que teria significado o modernismo, na arquitetura? Mais um estilo? Ou teria sido essa a leitura possível, numa região pouco desenvolvida, de um movimento que tinha seus fundamentos ideológicos nos promissores avanços da tecnologia industrial?

Dois projetos de cinemas elaborados na década de 30 pelo engenheiro Jorge Martins, publicados em jornais do Recife, indicam o conceito de modernismo consensual naquela época, porquanto assimilado por um engenheiro, profissional tido como prático, pragmático e eminentemente técnico.

Currículo

1 – Dados Pessoais

Filiação : Manoel Gomes da Silva e Eloyna Müller da Silva
Local e data de nascimento: Rio de Janeiro, 20 de março de 1940
Nacionalidade: Brasileira

2 – Formação Acadêmica

2.1 – Graduação

2.1.1 – Em **arquitetura** , pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife (1965), hoje Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco.

2.2 – Pós-Graduação

2.2.1 – **Especialização** em Restauro e Conservação de Monumentos Arquitetônicos, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1974.

2.2.2 – **Mestrado** em Estruturas Ambientais Urbanas (FAUUSP), em 1980.

2.2.3 – **Doutorado** em Estruturas Ambientais Urbanas. (FAUUSP), em 1990.

2.2.4 – **Pós-Doutorado**, com pesquisa em dez universidades da América Latina, em 1998.

3 – Cargos eletivos

3.1 – Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Pernambuco, no biênio 1980-81.

4 – Títulos Honoríficos

4.1 – Professor Honoris Causa, pela Universidade Federal do Pará. em 1992.

5 – Prêmios

5.1 – Prêmio PAVIFLEX, do concurso nacional FADEMAC-ABEA, como orientador do trabalho de graduação de Danielle de Abreu e Lima, intitulado Armando de Holanda, por uma arquitetura nos Trópicos. Agosto de 1997.

6 – Livros publicados

6.1 – O MERCADO DE SÃO JOSÉ E SUA ARQUITETURA. Fundação de Cultura Cidade do Recife, Recife, 1984, 82p. il.

6.2 – ARQUITETURA DO FERRO NO BRASIL .Editora NOBEL, São Paulo, 1986,1988 (duas edições), 284p. il.

6.3 – ENGENHO & ARQUITETURA. Fundação Gilberto Freyre, Recife, 1998, 135p. il.

7 – Capítulos de livros publicados

7.1 – ARQUITETURA ECLÉTICA EM PERNAMBUCO, in Ecletismo na Arquitetura Brasileira, organizado por Anateresa Fabris. Editora NOBEL, São Paulo, 1987.(pp 178 a 207) il.

7.2 – MARCOS DA ARQUITETURA MODERNA EM PERNAMBUCO. in Arquiteturas no Brasil/Anos 80. Editora PROJETO, São Paulo, 1990. (pp 19 a 27) il.

7.3 – L' ARCHITECTURE MÉTALLIQUE BELGE EN AMÉRIQUE LATINE, in Flandre et Amérique Latine, organizado por Eddy Stols e Rudy Bleis. Editora FONDS MERCATOR, Antuérpia, 1993 (pp 353 a 367) il.

7.4 – ENGENHO & ARQUITETURA, MORFOLOGIA DEGLI ANTICHI ENGENHOS DE AÇÚCAR IN PERNAMBUCO, in La Construzione di un Nuovo Mondo, Editora SAGEP, Gênova, 1994. (pp 190 a 199) il.

7.5 – ARQUITETURA DOS ENGENHOS, in Antigos Engenhos de Açúcar do Brasil. Editora NOVA FRONTEIRA Rio de Janeiro, 1994. (pp 28 a 41) il.

8 –Livros em co-autoria

8.1 – DELFIM AMORIM, ARQUITETO. Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Pernambuco, Recife, 1981. 186p. il.

9 – Artigos publicados em periódicos científicos

9.1 – O MERCADO DE SÃO JOSÉ E SUA ARQUITETURA, in revista Arquivos (2) Nova Série. Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal do Recife, Recife, dezembro de 1977.(pp 138 a 188) il.

9.2 – MODERNIDADE NA ARQUITETURA, in revista Extensões (1) da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, agosto/setembro de 1984. (pp XX e XI)

9.3 – O CENTRO HISTÓRICO DO RECIFE COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO, in revista Arte Comunicação, vol I, No. 1 do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, setembro de 1994 (pp 144 a 152)

9.4 – ARTISTIC INTENTIONS IN IRON ARCHITECTURE, in The Journal of Decorative and Propaganda Arts (Brazil Theme Issue). Wolfson Foundation of Decorative and Propaganda Arts, Miami, 1995 (pp 86 a 107) il.

9.5 – ENGENHO & ARQUITETURA, in revista de cultura Resgate (6) da Universidade Federal de Campinas, Campinas, 1996. (pp 117 a 119).

9.6 – INTERVENÇÕES MODERNISTAS EM SÍTIOS HISTÓRICOS, in revista Arte Comunicação (4), do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

10- Cargos que ocupa atualmente

10.1 – Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (desde 1976) onde ministra disciplinas no curso de graduação em arquitetura e no Mestrado em Desenvolvimento Urbano.

Enderêço

Rua Padre Carapuiceiro,463

51020-280 Recife PE

Fone: (81) 3268603

Notas

- ¹ Ver em Ferraz, Geraldo, **Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940**. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1965.
- ² Artigos assinado por **Mário Melo** na sua seção Ontem, Hoje e Amanhã, publicada no Jornal Pequeno, do Recife, em 31 de março, em 17 de abril e em 4, 5 e 31 de julho de 1935.
- ³ Matéria publicada no jornal Diário de Pernambuco, em 9 de fevereiro de 1926, referindo-se ao 1º. Congresso Regionalista do Nordeste.
- ⁴ Publicado no Boletim de Engenharia, Nº1, vol III, Ano V, em outubro de 1927.
- ⁵ Fichário biográfico dos professores, com informações fornecidas pelo arquiteto **Abelardo Gama**, à direção da Escola de Belas Artes do Recife, em 25 de novembro de 1936.
- ⁶ Seção Sua Casa, no jornal Diário da Manhã, Recife, 30 de julho de 1933.
- ⁷ Jornal Diário da Tarde, Recife, 9 de setembro de 1935.
- ⁸ Jornal Pequeno, Recife, 9 de setembro de 1935.
- ⁹ Jornal Diário de Pernambuco, Recife, 8 de outubro de 1935.
- ¹⁰ Naslavsky, Guilah. **Modernidade arquitetônica no Recife**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo,1998

[Sumário de Autores](#)

[Sumário](#)

[Sumário de Artigos](#)